Aveiro, 20 de Outubro de 1962 * Ano IX * N.º 417

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

O PAPA DO «VATICANO II» — JOÃO XXIII

Considerações de um Católico sobre o Concílio

A IGREJA

Artigo do INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

TODA a grande riqueza da IGREJA, da nossa Igreja católica, está precisamente na sua pobreza. Isto parece uma contradição, um paradoxo.

Mas a existência humana é feita destes contrastes, destes antagonismos, destas contradições.

É que não há medalha sem reverso!

É, assim, são exactamente as camadas mais humildes da sociedade portuguesa que enchem as fileiras do exército eclesiástico militante e de toda a hierarquia da mesma Igreja.

Eu disse as camadas sociais mais humildes. É preciso não confundir os termos.

Esta palavra humilde, entre os soberbos, sugere um significado de indigência, deficiência, incapacidade.

Porém, para nós outros, que sentimos no coração, ou na consciência, a altitude ou a elevação de quem é humilde, a palavra tem o sentido oposto, claro está.

Hoje, não são, pois, as famílias ricas, abastadas, opulentas e poderosas que dão sacerdotes para o ministério sagrado.

Na maioria dos casos, o excesso da abundância, da abastança, da opulência (como um desequilíbrio que é), gera uma série de males, que vão desde a arrogância, a prepotência, o desdém para com o próximo, até ao sarcasmo, à ignorância e à insensibilidade pela dor do semelhante, portanto até à ausência de caridade cristã, ou seja, numa só palavra, à irreligiosidade.

— Para quê pedir a Deus ou dar ao próximo, se os poderosos não precisam nem de UM, nem de outro?

•

As classes humildes, sim.

Continua na página 3

Um artigo de MÁRIO DA ROCHA

AVEIRISMO

o Mundo numa Terra

DIGA-SE desde já: aveirismo não é enraizamento terráqueo — hercúleas raízes encravando-se em pântanos como se apenas terra fosse mundo; aveirismo é, sobretudo, um torcicolar de espírito — asas abertas que sabem ter nascido para voar em espaços onde os *seus* caminhos são apenas o rasto do seu voo!

Cada **terra** pode ser face que se mascarilha com igual tinta a tornar o mundo liso qual velho crustáceo... Mas um **povo** é algo de misteriosa seiva a pôr no olhar um *rictus* que pode caracterizar, num andarilho cavaleiro, um eterno Quixote.

*

Não é a primeira vez que estrangeiros, vindos das sete partidas do Mundo, têm confessado, por diversos modos e em variadas ocasiões, ser a nossa cidade, no panorama nacional, uma terra lavada, aberta, cristalina, transbordante de cor e encharcada de luz!...

Única, poderíamos dizer!

E porventura, sem pensar em Taine e nas suas afirmações da correlação criadora do *meio* sobre o *génio*, eles não deixam de emparceirar-nos com a divinalmente luminosa Atenas a viver lado a lado com a guerrilheira e montanhosa Esparta! Lado a lado, sim, como Gerúsia, de grossas pedras e apertadas grades, onde só Drácon seria bom rei, frente a frente a um Areópago onde Diógenes podia ter ido passear de candeia acesa em pleno meio dia, ou onde um Demóstenes qualquer tanto podia falar duma parabólica burra como dum mitológico Filipe.

*

Do céu e do mar, prenhes de luz e cor, veio a «perene juventude» do povo grego, a poética idealização do mundo helénico, tão cantada já desde o *Timeu* de Platão até a Schiller e demais humanistas do século passado.

Da mística Judeia disse Renan, o versátil, que quem era monoteísta era o deserto... Que dirá a **terra** aveirense do **povo** de Aveiro?

*

Terra lavada esta! — lhe têm chamado. E o seu povo, plasmado pela geografia sublimada em ambiência, ou orientado pela sedimentarização da sua mais genuína vivência histórica, acolhedor e irradiante, vertical e aberto, senhor do **eu** e conhecedor do **tu**, ele sabe que o Homem, *um* homem mais do que um **ser** é **pessoa**!...

E sabe-o (aqui o segredo do ideal que especifica o seu espírito e converte, para estranjos

Continua na página 2

In Memoriam

ALBERTO SOUTO

NO dia 23 do corrente, perfaz-se um ano sobre o falecimento do Dr. Alberto Souto. Fiel ao compromisso tomado — então ainda todos nós alanceados pelo choque brutal da irreparável perda — o *Litoral* dedicará o seu próximo número à memória do ínclito aveirense, fixando nas suas colunas o preito que melhor traduza a esclarecida admiração de muitos e a saudade de todos pelo homem que foi dos mais ilustres entre os homens ilustres de Aveiro.

Quisemos deliberadamente antecipar o anúncio da efeméride para que não passe o dia preciso do lutuoso aniversário sem flores no túmulo de Alberto Souto e sem uns instantes de evocativo recolhimento — que os crentes, por certo, transformarão em sentida prece.

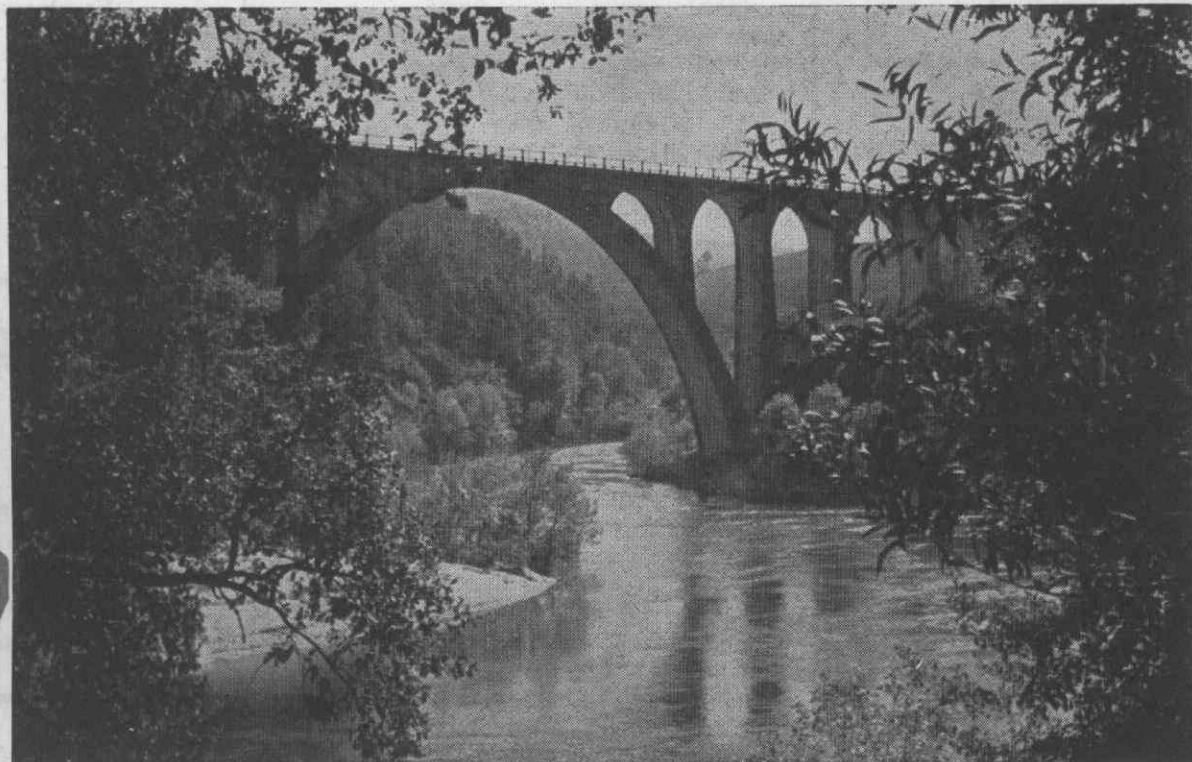
...Que, aliás, no espírito de todos os aveirenses, o grande Aveirense vive ainda, numa presença rica de ensinamentos — e sempre viverá, porque é inexaurível a riqueza que nos legou em preciosos escritos e, sobretudo, no exemplo de devoção ímpar à terra que lhe foi berço.

PONTE DE PARADELA DO VOUGA

FOTO DO DR. JOÃO SOARES

AVEIRISMO - o Mundo numa Terra

Continuação da primeira página

olhares, a sua idiossincrasia em mistério intrigante senão em perturbador problema) sabe-o, dizíamos, como génio que, em seu laboratório, não precisa das retortas para experimentar como certas as hipóteses que a sua intuição já sabe constituirem leis!...

*

Hoje, ao fim de milénios de História, com todos os progressos das ciências que a integram, encontraram-se, finalmente, certas **teses** a que poderíamos chamar as chaves por descobrir de muitas portas abertas... da ambicionada cidade humana.

I — Reconhecido, e mais do que isso, comprovado que o ser humano o é tanto mais quanto mais se realiza em convivência, em comunhão, em cidade, digamos, o indivíduo, humanizado em pessoa, quebrou, em todos os sectores, toda a ordem de fronteiras.

Marc Oraison, para citar só um *certo* nome, apoiando-se nas conclusões últimas da Psicologia profunda que Freud ocasionou e integrando-se até em íntima perspectiva teologal, dirá que o homem adulto está em equilíbrio de personalidade na precisa medida em que é ser aberto a *outro* e como tal o respeita!

II — Verificando-se que este ser humano o é precisamente porque é senhor dos seus actos, ou seja, independente, autodeterminante, livre, esta liberdade é, na condição humana presente, não apenas uma liberdade de *contradição* (ou de exercício), mas também de *contrariedade* (ou de objecto), o que implica uma liberdade de *especificação*.

E, mais que a qualquer outro, é ao cristão que compete aceitar este condicionalismo humano com todos os seus corolários mesmo cívicos.

A **tolerância**, por exemplo, já não pode então ser olhada como um mal que não pode deixar de aceitar-se, mas tem de ver-se como uma condição que deve de exigir-se!

Com efeito, foi o próprio Criador, Ele que não força ninguém a nada, que quis a liberdade na criatura humana, para que esta sem aquela não seja apenas um *objecto* de conhecimento mas sobretudo um *sujeito* de benevolência recíproca. Que seja *pessoa*; não apenas *coisa*.

III — No entanto, como cada iteligência julga ter a verdade, mesmo sem a julgar apenas como *sua* verdade, e visto que quem pensa tem de deixar o seu pensar para não pensar em colisões, a tolerância humana impõe-se como condição socialmente imprescindível para essa humanamente indispensável convivência.

Diga-se, porém, que tolerância não quer dizer, necessàriamente, relativismo subjectivo na inteligência, o que, no carácter, implicaria uma inautenticidade de invertebrados...

Quer dizer: ela não é supra-dogmática; é supra-egotista. Não nos obriga a não pensar; exige-nos a conviver, cumprindo assim, na vivência duma integral amizade cívica, o conselho do filósofo de Hipona, para que o universalismo de *natureza* ultrapasse o proselitismo de *estado*. Deste modo se evitará uma luta de *bons* contra *maus*, a qual tantas vezes pode confundir a ordem da caridade com o que um grande espiritualista do séc. XVII chamava uma ordem de polícia.

*

Aceitando todas estas constantes da História que a Ciência, hoje mais do que nunca, pôs na rua à luz do sol como impulsos congenitais do humano, e sobendo ainda que *violência só gera violência*, o **aveirismo** é tudo isto: um pensamento feito idiossincrasia; uma ideia sublimada em ideal!

Talvez mais por intuição do que por raciocínio, o aveirense reconhece que «há entre todos nós, homens, uma unidade mais primitiva e mais fundamental do que qualquer unidade de pensamento e de doutrina, a qual é a unidade da natureza humana e das suas inclinações primordiais tomadas na sua própria realidade extra-mental.»

Diga-se pois: aveirismo não é apego regionalista; é universalismo aberto ao tamanho do homem, pelo que, na paisagem duma terra, cabem as devidas molduras dum mundo ainda por fazer para um homem já feito!...

Mário da Rocha

A CIDADE

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 3, vindo dos Bancos da Terra Nova, entrou o navio *D. Denis*, com bacalhau fresco, e saiu para o Porto, em lastro, o galeão-motor *Praia da Saúde*.

★ Em 15, também de regresso dos Bancos da Terra Nova, entrou o navio *Capitão José Vilarinho*, igualmente com bacalhau fresco.

★ Em 16, procedente de Safi, demandou a barra o navio-motor *São Silvério*, com um carregamento de gêsso.

Pela Escola Industrial e Comercial de Aveiro

1.ª Reunião com os Encarregados de Educação

No dia 10 do corrente, realizou-se, na Escola Técnica de Aveiro, uma reunião dos encarregados de educação dos alunos que frequentam este estabelecimento de ensino com o Director da Escola e os directores dos cursos Comercial, Industrial e Ciclo Preparatório.

Assistiram à reunião algumas centenas de pais e encarregados de educação, que encheram por completo o vasto ginásio.

Depois do Director da Escola explicar os motivos que o levaram a convocar aquela reunião, usou da palavra o Director dos Cursos Comerciais que mostrou a dificuldade crescente que a Escola encontra em realizar plenamente a sua função educativa, quando os pais se alheiam da vida escolar dos filhos ou consideram de somenos importância as horas que estes passam na Escola. Vincou a absoluta necessidade, hoje em dia, de um interessado e frequente diálogo Escola-Família, e indicou ainda os processos mais simples e eficazes de, directa ou indirectamente, se efectivar esse diálogo.

No fim da sessão, todos os pais e encarregados de educação que manifestaram desejo de serem informados sobre vários assuntos referentes aos seus educandos foram pronta e devidamente esclarecidos.

Ficou estabelecido que os directores dos cursos Comercial, Industrial e Ciclo Preparatório, receberão os encarregados de educação nos dias e horas a seguir indicados:

Ciclo Preparatório — 5.as-feiras, das 8.45 às 10.45.

Curso Comercial — 4.as-feiras, das 18 às 19 horas; 5.as-feiras, das 11.45 às 12.30.

Curso Industrial — 4.as-feiras das 10.45 às 11.45 e das 19 às 20.

Pelo Liceu

Festas e Actividades Escolares

Os alunos do sétimo ano do Liceu constituiram, recentemente, as várias comissões promotoras de festas e outras actividades escolares, durante 1962-1963. Ficaram assim formadas:

Comissão Central — Maria Otília Castro Vidal, Maria Felicidade Reis, Maria João Ramolheira Ventura da Cruz, Carlos Manuel Alves da Cruz e Sousa, João Afonso Rebocho de Albuquerque Christo, José Manuel Menício e Orlando Moreira de Campos Cruz.

Comissão da Récita — Rosa Maria Mortágua Velho, Benilde dos Santos Borges, Augusta Rosário Senos, João Afonso Rebocho de Albuquerque Christo, António Bernardino Pires dos Santos e Orlando Moreira de Campos Cruz.

Comissão do Baile — Maria Eneida de Oliveira Piçarra, Maria de Fátima Ferraz, Maria Felicidade Reis, Carlos Manuel Alves da Cruz e Sousa, João José Senos Vizinho e João Paiva Rodrigues Barge.

Comissão da Excursão — Isabel Maria Monteiro, Maria João Ramolheira Ventura da Cruz, José Manuel Camossa e Duarte Machado.

Comissão da Ceia — Maria José Rosa Soares Carinha, Maria Inês Ferreira Pinto, José Manuel Menício e José Emanuel Resende.

Comissão do Livro e Emblema — Maria Otília de Castro Vidal, Maria Joana Gaspar Albino, Helder Tércio Guimarães, José Jeremias da Silva Pereira Bóia e Manuel António Pais.

✝ **ALBERTO SOUTO**

Missa do 1.º aniversário

Ocorrendo no próximo dia 23 o 1.º aniversário da morte do seu querido avô, pai e sogro, a Família manda celebrar uma missa por sua alma, naquele dia, às 11 horas, na Sé Catedral de Aveiro, e outra na igreja do Outeirinho (Aradas), às 12 horas

TERRAS DE ESPANHA

Na sua História Contemporânea

ÚLTIMAS NOTAS

Artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

NA última conversa com o leitor sobre coisas de Espanha, ao afirmarmos que não é preciso ler a sua história para reconhecer a sua grandeza e o que tem sido o seu esforço secular para se erguer ao primeiro plano—depois de nos referirmos a períodos do passado, lembrando a heroica defesa peninsular das montanhas asturianas contra os mouros, comandada por Pelayo, na célebre batalha de Covadonga, hoje um Santuário, em agradecimento a Deus pela vitória dos cristãos contra os infiéis, em cujo recinto histórico se ergue, a lembrar o feito, a estátua do vencedor—terminava eu com esta pergunta: e da história contemporânea poderá dizer-se o mesmo, conhecendo-a *in loco* nos seus monumentos evocativos de novos feitos? E guardei a resposta para esta conversa de hoje.

Vou fazê-lo em rápido escorço, referindo-me à grandiosidade dos monumentos erguidos em piedade cristã e em fraternidade humana em memória dos milhões de mortos dos ensanguentados e trágicos três anos da guerra civil durante os quais a chamada *Espanha Rojá* fez descer o nome heróico e nobre da gloriosa nação ao escalão vergonhoso do delírio da selva.

O que foi esse período de animalidade a que a fez descer o comunismo triunfante das esferas oficiais de um Estado que a Rússia ansiava tornar o seu satélite neste extremo europeu, triunfadora então em toda a Península Ibérica, que viria a ser um baluarte para o assalto, de que ainda não desistiu, ao mundo ocidental, sabe-se e conhece-se e visiona-se na evocação da tragédia, percorrendo os vários pontos da Espanha onde a tragédia mais se salientou em desvairo.

O Alcaçar de Toledo é um templo evocativo do que foi esse heroísmo, essa resistência aos «vójos», bem igual ao que foi a resistência asturiana ao mouro invasor.

Quem visitar, por exemplo, Saragoça, vê cravadas, numa parede — altar da Catedral, as duas bombas que a demência anti-cristã do comunismo ateu, atirou sobre o formoso altar-mor que a imagem grandiosa da Virgem Del Pilar domina, e que não explodiram.

Por isso, considerado milagre o facto, foram expostas as duas bombas à devoção dos fiéis, 'como agradecimento à Virgem Padroeira.

Fica-se conhecendo uma outra fase da tremenda luta.

Por toda a parte — nas ruas e nas avenidas, largos e praças públicas, nas paredes exteriores de templos, nas legendas e inscrições em monumentos, com os nomes dos heróis nacionais e dos grandes sacrificados da guerra civil — Calvo Sotelo, Primo de Rivera (José António) tudo isso é história viva, tudo isso é documentário instrutivo, informativo dos sangrentos acontecimentos que enlutaram esse negro quadro da história contemporânea da Espanha, da qual surgiu, em ressurreição, a Espanha d'hoje, a Espanha de Franco, o Caudilho, o Generalíssimo, dessa jornada gloriosa de libertação das «rojas».

Mas o grande, o colossal documentário desses tormentosos tempos é o arrojado e magestoso templo-monumento do chamado «Vale dos Caídos» — Vale de los Calidos — a 7 quilómetros do Escurial e a 37 de Madrid.

Arrojadíssima concepção de arquitectura e arte modernas e generoso ideia de pacificação de uma nova Espanha, unida e forte, renovada na unidade da mesma fé nos destinos da Pátria.

É um recinto de 1377 hectares de superfície, ocupado por três categorias de aproveitamento — a cripta, basílica, e mosteiro beneditino encarregado da guarda do templo — Hospedaria — Residência e Centro de Estudos Sociais.

Qual a ideia de Franco ao imaginar a construção deste monumento, único no Mundo, de proporções gigantescas e de arriscada construção? É cavado na rocha. Franco desejou construir uma basílica sob a rocha para receber os cadáveres dos mortos da Guerra Civil, dos dois campos da luta, tanto vermelhos como nacionalistas, todos assim igualados na paz do túmulo e todos vertendo sangue precioso e dado a vida por ideais antagónicos.

Generosa ideia esta, condigna do holocausto que foi para todos esse lance tenebroso de três anos de luta e bem reveladora do espírito cristão dos vencedores em relação ao sacrifício dos vencidos.

A cripta-basílica é encimada por uma cruz monumental, de 1000 metros de altura, que de noite ilumina léguas em redor e vimos brilhar quando ali passamos naquela viagem a Lourdes, a que nos temos já referido, a caminho de Madrid onde ficávamos e de regresso do Escurial, já tardiamente e que por isso já não pudemos visitar.

«É uma grande cova — descreve-a um visitante — aberta na rocha, com 300 metros de fundo, aí construída numa nave de 22 metros de largo por outros tantos de alto, onde, a arte moderna se realizou com inteira felicidade. Foi preciso para isso 600 milhões de metros cúbicos de entulho rochoso e a cúpula é fornecida pela própria rocha escavada, posta a nu, existindo ao lado 6 capelas dedécadas ao padroeiro dos exércitos de terra, mar e ar, à Senhora de Africa (para lembrar que foi d'ali que parliu o Movimento Nacional) à Virgem do Pilar e ainda outra à Senhora das Mercês, padroeira dos cativos.

Tecidos preciosíssimos recobrem as paredes da nave e grades de ferro forjado as protegem.

O Cruzeiro tem 44 metros de alto abrindo-se num aparente retábulo. O Cristo do altar-mor é uma obra prima de talha e de arte. Sobre ele, verticalmente, do lado de fora, na serra, ergue-se a cruz monumental, tão alta como a Eiffel, de Paris, elevando-se a 1000 metros de alto.

A Cruz, as esculturas, de Cristo e dos santos situam-se no que há de mais puro, na rica tradição castelhana. Grupos escultóricos são uma maravilha de realização impar».

Isto que lemos e não pudémos ver, ainda, só lobrigamos cá de baixo da estrada à noitinha, denuncia uma época da história da Espanha.

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Francisco Manuel Roberto, casado, de quarenta anos de idade, filho de Manuel Joaquim Estemenha e de Custódia dos Santos Barrocas, natural de Cabeça Gorda — Beja, residente em Lameira de S. Geraldo — Mealhada, há mais de catorze anos, declara para os devidos efeitos que requereu processo de alteração de nome no sentido de passar a chamar-se Francisco Manuel Estemenha. Devidamente autorizado por Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Justiça a publicar este anúncio, convida os interessados a deduzirem a oposição que tiverem, no prazo de 30 dias, perante a Conservatória dos Registos Centrais em Lisboa.

Mealhada, 4 de Outubro de 1962.

Considerações sobre o Concílio

Continuação da primeira página

Aquelas que ganham o pão de cada dia com o esforço do seu corpo e do seu espírito. Aquelas, morigeradas e sóbrias, que dão graças ao supremo Criador, ao fim dum dia árduo de trabalho, por lhes ter dado forças, entendimento e paz para ganharem o parcimonioso sustento do seu lar. Aquelas que, só com isto, estão contentes, louvando ao Todo Poderoso, sem a contaminação de ambições daqueles que, quanto mais têm, mais querem.

Aquelas, finalmente, que entendem, de entendimento certo, que o pão de cada dia, a honra e a paz dos lares, são a maior fortuna e a mais pura felicidade da Terra.

*

Esta breve meditação social veio-me do noticiário da decorrente reunião conciliar dos bispos do mundo católico, em Roma.

Cerca de dois mil e quinhentos prelados de várias raças e latitudes do orbe, estudarão ou debaterão em conjunto os mais prementes problemas sociais da hora incerta, insensata e grave que se avizinha, pois que todos esses problemas estão (como tudo o que é humano) ligados à Religião, visto que esta é, em síntese, a re-ligação do homem com Deus, da criatura com o Criador, ou com o nosso transcendente e misterioso destino.

Milhares de cérebros e corações dos mais bem formados e preparados do Mundo (porque escolhidos ou eleitos) raciocinarão e pulsarão pelo bem do próximo e pela glória de Deus.

Possa a luz intensa rasgar as densas nuvens que toldam os Céus e irradiar por sobre as almas transviadas nas sendas tortuosas da vida, ou perplexas e perdidas nas encruzilhadas da floresta escura desta citá dolente, de que nos fala Dante na sua «Divina Comédia».

E que a nossa formosa Língua, que ali tem também audição, possa, falando alto, calar fundo no coração das gentes lusitanas, que mais do que nunca precisam de fé e esperança no seu destino milenário e... missionário.

Aveiro, 13 de Outubro de 1962

Gomes dos Santos

Venda em Hasta Pública

No dia 4 de Novembro, no lugar da Quinta do Gato — Sol Posto, proceder-se-á à venda da casa e quintal que foi de Luís Quaresma, com 6000 m. q. e árvores de fruta, vinha e água com abundância. Caso o preço oferecido não convenha, fica transferido para o domingo seguinte.

Para informações: Vasco Valente, Forca, Telef. 23759.

Ministério das Comunicações

Junta Central de Portos

Anúncio

Concurso Público para o fornecimento de uma Instalação Marítima de Propulsão «Diesel» e de uma Instalação Auxiliar e respectiva montagem numa embarcação de casco de madeira, para a Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Faz-se público que no dia 20 de Novembro de 1962, pelas 15 horas, na Junta Central de Portos, situada na Rua de S. Nicolau, 13-3.º, em Lisboa, proceder-se-á perante a comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para arrematação do fornecimento e montagem acima mencionados.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 10000$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo modelo que figura no processo.

O depósito difinitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Lisboa, 12 de Outubro de 1962.

Pel'o Presidente

O Engenheiro Chefe da Repartição de Exploração,

Luís da Fonseca

IMPORTANTE MELHORAMENTO

No dia 2 de Outubro corrente, foi celebrado com o sr. Eng.º José Pereira Zagalo um contrato, pela quantia de 2140 contos, para a empreitada da construção de uma «passagem» inferior da cidade, ao quilómetro 272 (372 da Linha do Norte), na E. N. 16-1.

A construção desta obra-de-arte, contratada por ajuste directo, de harmonia com um despacho do Conselho de Ministros, permitirá remover todos os inconvenientes do trânsito através da passagem de nível de Esgueira.

Os trabalhos do importante melhoramento — há tanto ambicionado — deverão iniciar-se dentro em breve, sendo de esperar da competência e do zelo do sr. Eng.º José Pereira Zagalo que a sua conclusão não demore.

Pela Junta Autónoma

Homenagem ao Coronel Gaspar Ferreira

Pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro vai ser iniciada, em breve, a construção de um rebocador, primeiro barco que a Junta manda fazer com o objectivo da exploração do porto interior de Aveiro.

Em sessão da respectiva Comissão Administrativa, de 15 do corrente mês, o sr. Engenheiro-director do Porto de Aveiro, tendo em atenção que o sr. Coronel Gaspr Inácio Ferreira, Presidente da Junta, além de outras acções de alto interesse para o porto de Aveiro, defendeu denodadamente a construção dos molhes, como obra fundamental do desenvolvimento do Porto de Aveiro, da cidade e da sua região, propôs que ao novo rebocador que fica a atestar o início da exploração comercial do porto de Aveiro, fosse dado o nome de *Coronel Gaspar Ferreira*, em homenagem aos altos serviços pelo homenageado prestados ao porto de Aveiro. Esta proposta mereceu o inteiro apoio dos restantes membros da Comissão Administrativa, srs. Eng.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira e Capitão-de-fragata Amândio Pires Cabral, respectivamente, Vice-presidente e Capitão do Porto de Aveiro, que se congratularam com a ideia feliz do sr. Engenheiro-director.

O Eng.º Coutinho de Lima tomou posse do cargo de Inspector-superior de Obras Públicas

No Conselho Superior de Obras Públicas tomou posse do lugar de Inspector-superior, na passada terça-feira, dia 16, o sr. Eng.º João Ribeiro Coutinho de Lima, durante largos anos Director do Porto de Aveiro.

A posse foi-lhe conferida pelo Presidente do Conselho Superior das Obras Públicas, sr. Engenheiro Duarte Abecassis.

Ao acto, que teve o maior destaque e foi muito concorrido, estiveram presentes, para além de diversos inspectores-superiores e altos funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, a quase totalidade dos engenheiros da Junta Central de Portos e das diversas Juntas Autónomas do País, que quiseram testemunhar ao empossado a consideração em que é tido.

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro esteve representada pelo sr. Engenheiro Carlos Gamelas Gomes Teixeira, Vice-presidente, em exercício, e pelos engenheiros-adjuntos do porto de Aveiro, srs. Gilberto Guerreiro Ranhada e Joaquim Vieira Lousinha.

Museu de Aveiro

★ Na tarde de sábado último, visitou o nosso Museu Mme. Régine de Plinval-Salgues Guillebon, Conservadora do Centre de Documentation Muséographique da U. N. E. S. C. O., de Paris, e membro do Secretariado Geral do I. C. O. M. (Conselho Internacional dos Museus).

A ilustre visitante e seu marido, acompanhados pela sr.ª D. Nicolle Ballu Loureiro, antiga Conservadora-adjunta do Museu parisiense de Artes Decorativas, e seu marido escultor Eduardo Loureiro, além de se congratular pela obra renovadora que surpreendeu no Museu de Aveiro (visitara-o em 1958), aproveitou o ensejo para tratar de alguns assuntos respeitantes à Comissão Nacional Portuguesa do I. C. O. M., da qual é Secretário o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, ilustre Director do Museu de Aveiro.

★ Visitou há dias o Museu, demoradamente, o sr. Dr. Francisco Alvaro Gonçalves, naturalista do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências de Lisboa e irmão do sr. Dr. António Gonçalves.

Cine-Clube

Ontem, com a exibição do filme «Um Lugar na Alta Roda», no Cine-Teatro Avenida, o Cine-Clube de Aveiro realizou as suas actividades.

Na próxima sexta-feira, e também no Cine-Teatro Avenida, o Cine-Clube promove a sua 167.ª sessão de cinema, com a apresentação da película franco-italiana «Olho por Olho», de que são principais intérpretes Curd Jurgens, Folco Lulli e Lea Padovani.

Cortejo de Oferendas

De amanhã a oito dias, em 28 de Outubro corrente, realiza-se, em Sangalhos, um cortejo de oferendas para o Hospital da Misericórdia local.

Nele tomam parte vários carros alegóricos dos lugares da freguesia de Sangalhos.

Pelo Grémio da Lavoura

Postos de Determinação de Preços de Arroz

A Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, desde o início da presente campanha, pôs à disposição da Lavoura e da Indústria postos de Determinação de Preços distribuídos pelas várias regiões orizícolas do País.

Na Região do Vouga, estes postos funcionam no Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo e junto do Grémio da Lavoura de Oliveira do Bairro, e servirão aos lavradores para obterem os elementos de informação sobre o valor e estado do seu arroz, antes de iniciarem as suas transacções com a indústria.

Para esse efeito deverão os produtores entregar nos postos amostras de arroz em casca com o peso mínimo de 300 gramas, colhidas de acordo com as normas e instruções constantes da tabela em vigor e que se possam considerar representativas dos lotes que pretendem transaccionar.

Por cada amostra de arroz e em função dos resultados do ensaio de rendimento, é determinado um preço indicativo do seu valor comercial.

Este novo serviço da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz muito vem beneficiar a Lavoura orizícola regional, muito especialmente os pequenos produtores de arroz, que assim passam a dispor, graciosamente, duma informação preciosa sobre o valor da sua produção.

Quem perdeu?

Na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro foram depositados os seguintes objectos e valores, achados na via pública de 1 de Julho a 30 de Setembro:

Um puxador de porta de automóvel; uma aliança em ouro; uma esferográfica; um alicate e uma sovela; um porta-moedas em plástico; um envelope com duas radiografias; uma caneta de tinta permanente; dez sacos de linhagem; uma saca com vários artigos; um relógio de pulso; um anel com pedras; uma bicicleta de homem; um tampão de depósito de gasolina; um tampão de roda de automóvel; um lenço de seda para a cabeça; uma chave de fendas; um sapato de criança; um tampão de ronda de automóvel; uma chave em metal; um porta-moedas em plástico; uma saca de linhagem; uma chave de fendas; uma pulseira; um porta-moedas; uns óculos graduados; um botim em calfe; uma carteira com documentos; e uma porta-moedas com vários papeis.

No Posto de Aveiro da G. N. R., serão entregues a quem provar que os mesmos lhe pertencem três porta-moedas de senhora que contêm, respectivamente:

— uma importância em dinheiro superior a 200$00, encontrada há cerca de 3 meses na feira de Eixo; duas chaves; e uma pequena importância em dinheiro e um tubo de *bâton*.

GINA CASTELO expõe no Aveirense

A jovem pintora angolana Maria Georgina Ferrão Cardoso Castelo (GINA CASTELO) inaugurou uma exposição de trabalhos da sua autoria, no salão de festas do Teatro Aveirense, na passada quarta-feira, dia 17. Encontram-se expostos 32 óleos — estando o certame patente ao público até fim do corrente mês.

Na gravura — Um dos trabalhos apresentados por Gina Castelo: Composição (Sedução, Jogo, Perfídia e Sonho)

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 20 – As sr.as D. Maria do Rosário Simões Branco Neves, esposa do sr. Dr. Manuel das Neves, D. Ana Maria Silva Cunha, esposa do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e D. Isaura dos Santos Santana, esposa do sr. António Nunes da Rocha, ausentes em S. Paulo (Brasil); o sr. João José da Naia Vieira Barbosa; a menina Maria da Conceição, filha do sr. João dos Santos Baptista; e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio.

Amanhã, 21 – A sr.a D. Maria José Tavares de Vilhena Génio; e o sr. Agostinho de Almeida.

Em 23–As sr.as prof.a D. Olinda Migueis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, e D. Conceição de Jesus Casal, esposa do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, ausentes em Luanda.

Em 24 – A sr.a D. Josefina da Luz Ferreirinha de Andrade, esposa do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; e os srs. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, Dr. Manuel Amador da Cunha e Manuel Pereira Melo, ausente na Beira (Moçambique); o estudante Carlos Vicente França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes, e a menina Maria Fernanda Carvalho Santos, filha do sr. Manuel Veloso dos Santos.

Em 25 – A sr.a D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Álvaro Sampaio; os srs. prof. Abílio dos Santos Costa Simões e Silvério Perição Rangel; a menina Soledade Maria Gamelas Durão, filha do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão; e os meninos Vítor Manuel da Silva Santos, filho do sr. Capitão João Dias dos Santos, e Luís Pedro Alves Tavares, filho do sr. José Bernardino Lopes Tavares.

Em 26 – As sr.as D. Maria Luísa Morais e Silva Branco, esposa do sr. Dr. Vasco Branco, e D. Maria Rosa de Melo Figueiredo de Vilhena, esposa do sr. Luís Firmino Regala de Vilhena; e o sr. João Ferreira Dias, Gerente da Casa «Ray».

NASCIMENTO

Na passada terça-feira, dia 16, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, nasceu o terceiro filhinho – uma menina – ao casal da prof.a sr.a D. Maria Elsa Ferraz Alves Tavares e do sr. José Bernardino Lopes Tavares, funcionário da Filial de Aveiro do Banco Português do Atlântico.

Os nossos parabéns

DO ESTRANGEIRO

★ Da sua viagem de estudo à Alemanha, regressou a Aveiro o sr. Arquitecto Lúcio Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos.

★ De Paris, onde assistiu a passagens de modelos de alta costura, regressou a sr.a D. Maria Luísa Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes, proprietário da *Casa Savoy*.

DE VIAGEM

Em viagem de estudo e turismo, partiu ontem para Itália o conhecido oftalmologista sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal.

IMAGENS DE SEMPRE

Com o Outono, Aveiro embebe-se duma inconfundível luz que tudo matiza de ouro e púrpura, verdes delicados e azúis que não encontram equivalência na paleta dos pintores. É uma imagem de sempre o poente outoniço que acima reproduzimos — sempre que o Outono se não deixa vencer prematuramente pela invernia...

Festival Folclórico

Como aqui referimos, constituiu um assinalável êxito o I Festival-Concurso Folclórico do Distrito de Aveiro, realizado na noite do penúltimo sábado, 6 do corrente, no Pavilhão de Desportos do Beira-Mar. Os grupos concorrentes concentraram-se no Rossio, seguindo depois, em cortejo, até ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde foram recebidos pelo Grupo Folclórico das Tricanas de Aveiro, promotor do certame.

Iniciou-se, então, novo desfile, agora em direcção ao recinto do concurso.

Presentes, os seguintes conjuntos: *Grupo Folclórico de Cidacos, Grupo Folclórico «As Ceifeiras de S. Martinho de Fajões»* e *Rancho Infantil «As Andorinhas»* — todos de Oliveira de Azeméis; Rancho Folclórico «Tricanas da Calçada», de Albergaria-a-Velha; Grupo Folclórico de Ovar; Rancho de Danças e Cantares «As Sereias», de Ilhavo; Rancho dos Bailarinos, da Gafanha da Nazaré; Rancho S. Pedro da Beira-Ria, de Pardilhó; Grupo Folclórico «As Jovens da Foz do Vouga», de Cacia; e Rancho da Casa do Povo de Esgueira, de Aveiro.

Terminada a brilhante exibição de todos os grupos, o júri do Festival-concurso — a que presidiu o sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, Presidente da Comissão de Turismo — deliberou atribuir o primeiro lugar ex-aequo, ao Grupo Folclórico «As Ceifeiras de S. Martinho de Fajões» e ao Grupo Folclórico de Ovar, classificando depois, no segundo lugar, o Grupo Folclórico de Cidacos.

Ao lado

Um dos grupos classificados no 1.º lugar: o *Grupo Folclórico «As Ceifeiras de S. Martinho de Fajões»*

IMAGENS DE ONTEM

A velha «Fonte da Praça», que as exigências urbanísticas retiraram do local onde se firmou uma curiosa lenda, foi amorosamente apeada, pedra por pedra, com vista a novo poiso. Queria o saudoso Dr. Alberto Souto que ela viesse a decorar o jardim circundante do nosso Museu. Andam as obras por ali. É esta a altura de se estudar a viabilidade da realização do desejo de um grande aveirense — que é, porventura, desejo de todos os aveirenses.

Agradecimento

Ester Freitas Modesto

A família da saudosa Ester Freitas Modesto agradece, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, manifestando por este meio o seu profundo reconhecimento.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

ANÙNCIO

Pelo Primeiro Juizo e Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Aveiro, correm seus termos uns autos de execução de sentença, que Maria de Jesus Parada, viúva, doméstica, da Póvoa do Valado, move contra Armando Marques Ricarte e mulher Otília Simões Marques, do mesmo lugar, e, nos mesmos autos, foi marcado o dia vinte e seis do corrente, pelas onze horas, para venda em segunda praça, e à porta do edifício do Tribunal, do direito ilíquido à herança indivisa de José Maria Ricarte, que foi da Póvoa do Valado, pela maior oferta que se conseguir acima de setecentos e cinquenta escudos.

Aveiro, 12 de Outubro de 1962

O Escrivão de Direito,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ✱ N.º 417-Aveiro, 20-10-1962

Ministério das Obras Públicas
Junta Autónoma de Estradas
DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Anúncio

Concurso público para a venda de uma camioneta marca «Opel-Blitz» com o número de matrícula IC-11-55, quadro número BRGW-82249, motor número 43WRO3278, de 6 cilindros, caixa aberta, combustível gasolina, carga 3 250 kgs. tara 2 300 kgs.

Faz-se público que no dia 12 de Novembro de 1962, pelas 15 horas, se procederá na Sede desta Direcção de Estradas ao concurso público para a venda acima designada.

Depósito provisório . Esc. 1 000$00

O processo do concurso encontra-se patente na Sede da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, e no Parque de Material em Cacia.

A referida caminheta está patente ao público no Parque de Material em Cacia, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 13 às 18 horas, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, em 12 de Outubro de 1962

O Engenheiro Director,
J. B. Ferreira Soares

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Pelo 1.º Juizo da comarca de Aveiro e 2.ª secção de processos, pendem uns autos de execução de sentença, em que é exequente Gustavo Marques da Cruz Maia, separado judicialmente de pessoas e bens, residente em Ilhavo e executada Ana Rosa de Brito Alves, doméstica, do mesmo lugar, e, nos mesmos autos, correm éditos de 30 dias, notificando o comproprietário Manuel Marques da Cruz Maia, ausente em parte incerta da América do Norte, mas com o seu último domicilio conhecido, no Corgo Comum, em Ílhavo, de que, por despacho de 9 de Outubro de 1962, foi ordenada a penhora, através da sua notificação, do seguinte:

Metade indivisa de uma terra lavradia, na Atalha, freguesia de l'Ihavo, a partir do norte com Marília Marques, sul com herdeiros de António Braz, nascente com vala de água e poente com caminho.

O notificado pode durante o prazo dos éditos ou trez dias após o seu termo, fazer as declarações que entender quanto ao direito da executada e ao modo de o tornar efectivo.

Aveiro, 15 de Outubro de 1962.

O escrivão de direito,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ✱ N.º 417-Aveiro, 20-10-1962

Ministério da Ecnomia
Secretaria de Estado da Indústria
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

ARTUR MESQUITA, Engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a *Companhia Portuguesa de Petróleos «BP»*, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, constituida por um reservatório subterrâneo com a capacidade total aproximada de 40 000 litros, sita no Porto de Pesca de Aveiro, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034 de 1-10-938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9-5-947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de vinte dias contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação sita na Rua do Padre Cruz, 62, Porto.

Porto, 9 de Outubro de 1962

O Engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, nos autos de execução de sentença que Manuel Maria Rodrigues da Paula, casado, industrial, residente em Aveiro, move aos executados firma Pereira & Santos, Limitada, com sede na Rua de Agostinho Pinheiro, de Aveiro, José Pereira dos Santos, casado, comerciante, e sua mulher Maria Cândida Amaro, doméstica, residentes na Rua de Cândido dos Reis, em Aveiro, e Altino Dias Pereira, comerciante, e sua mulher Maria Andrade Simões Pereira, doméstica, moradores na Rua das Barcas, desta cidade, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, decorrido o dos éditos, virem aos referidos autos de execução deduzir os seus direitos, querendo.

Aveiro, 12 de Outubro de 1962.

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da Secção,
Américo Casquilho de Faria

Litoral ✱ N.º 417-Aveiro, 20-10-1962

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam de V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.35	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.40	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.04	» » »	8.07	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.16	» »	12.55	» » »	10 48	De Viseu
9.15	Coimbra	11.11	» »	16.40	» » »	12.40	De Sernada do Vouga
10.26	Foguete, Lisboa	12.18	Rápido, Porto	18.10	» » »	15.50	De Viseu
11.32	Semi-directo, Lisboa	12.47	Tranvia, Porto	18.55	» » »	19.25	» »
14 05	Coimbra	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	20.25	Tranvia do Porto
15.24	Foguete, Lisboa	16.36	Semi-directo, Porto			21.52	» » »
16.00	Autom., Coimbra (a)	17.28	Foguete, Porto			22.47	De Viseu
18.52	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto				
19.41	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		21.22	» »				
(a) Têm ligação para Lisboa		22.43	Foguete, Porto				

Continuações da última página

FUTEBOL

PROVAS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Concluiu-se, no domingo, a sexta jornada da prova, apurando-se estes resultados:

Recreio - Esmoriz . . . 1-0
Vista-Alegre - Cesarense . 2-2
Lusitânia - Anadia . . . 5-1
Paços de Brandão - Cucujães 2-1
Estarreja - Lamas . . . 0-2
Ovarense - Bustelo . . . 9-0
Alba - Arrifanense . . . 5-1

Só duas turmas ainda não perderam (Lamas e Lusitânia), sendo de notar-se que todos os concorrentes já conseguiram, pelo menos, uma vitória.

Neste trecho da prova, será ainda de assinalar a regularidade do Lamas — uma turma que se reforçou consideràvelmente, na mira de conseguir a subida à II Divisão...

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	6	5	1	—	20-4	17
Ovarense	6	4	1	1	24-5	15
Cesarense	6	4	1	1	13-9	15
Lusitânia	6	2	4	—	13-6	14
Arrifanense	6	3	1	2	14-11	13
Alba	6	3	1	2	18-16	13
Anadia	6	3	—	3	14-10	12
P. Brandão	6	3	—	3	11-12	12
Bustelo	6	2	1	3	7-18	11
Recreio	6	2	—	4	4-10	10
Estarreja	6	1	2	3	7-14	10
Cucujães	6	1	1	4	7-10	9
V. Alegre	6	1	1	4	5-22	9
Esmoriz	6	1	—	5	5-15	8

Jogos para amanhã:

Recreio - Vista-Alegre
Cesarense - Lusitânia
Anadia - Paços de Brandão
Cucujães - Estarreja
Lamas - Ovarense
Bustelo - Alba
Esmoriz - Arrifanense

RESERVAS

No passado domingo, a *Ovarense* averbou os pontos regulamentares, por falta de comparência do *Recreio*; e, no jogo realizado, o *Lusitânia* ganhou por 5-1 ao *Arrifanense*.

Amanhã, às 13 horas, haverá os seguintes desafios:

Sanjoanense - Lusitânia
Cucujães - Feirense
Beira-Mar - Ovarense
Recreio - Oliveirense
Valonguense - Espinho

JUNIORES

7-0 e estreia promissora do Beira-Mar ante o Anadia

A ronda de abertura no Campeonato Distrital de Juniores teve um desafio em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte.

Arbitrou o sr. Nicanor de Oliveira, e os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Gonçalves; Morgado, Jacinto e Elias; Arménio e Martinho; Corte-Real, Barreto, Lopes, Carlos Alberto e Christo.

Anadia — Adelino (Gervásio); Ferreira, Baia e Sucena; Alexandre e Helder; Nogueira, Eloi, Vitorino, Cerca e Carvalho.

Ao intervalo, os aveirenses ganhavam por 4-0, em golos de LOPES, aos 6 e aos 17m., CHRISTO, aos 8m., e CARLOS ALBERTO, aos 10m..

Depois, a marca subiu, com tentos de BARRETO, aos 43m., novamente CHRISTO, aos 56m., e CORTE-REAL, aos 72m., de *penalty*.

Ante a inesperada fragilidade dos bairradinos, os jovens beira-marenses produziram uma exibição de muito agrado — bastante promissora mesmo se se atentar em que o jogo era de estreia para nada menos de seis elementos.

Mais rodada, e com a inclusão de dois ou três jogadores que nos dizem com capacidade para serem titulares, a turma pode fazer uma carreira deveras interessante. Oxalá tal suceda.

O *score* final — que podia ser ainda mais expressivo — diz quase tudo acerca do jogo.

Limitamo-nos, por isso, a evidenciar a correcção e o desportivismo dos anadienses e as actuações do seu segundo *keeper*, Gervásio, e do médio Alexandre.

No Beira-Mar, salientaram-se Carlos Alberto, Arménio e Martinho, além de todo o sector atacante, no seu conjunto (habilidosos — mas medrosos... — os extremos sobressairam). Na defesa, pouco posta à prova, o *colored* Jacinto revelou-se um bom *stopper*, distinguindo-se dos laterais; mas o guardião foi quase assistente...

Restará pôr em evidência que o árbitro, embora imparcial, produziu trabalho inferior — com muitos deslises e descuidos frequentes.

●

Outros resultados

Estarreja, 2 - Recreio, 6
Sanjoanense, 3 - Lamas, 0
Oliveirense, 5 - Feirense, 1
Esmoriz, D. - Ovarense, V

A turma vareira marcou os pontos da vitória e o Esmoriz averbou uma falta de comparência por não haver policiamento — o que impediu a realização do jogo.

●

Amanhã jogam

Recreio - Beira-Mar
Anadia - Esmoriz
Ovarense - Alba
Lamas - Oliveirense
Feirense - Espinho

XADREZ DE NOTÍCIAS

Rui Araújo pediu a demissão de treinador do Feirense, sendo substituído nesse posto por Artur Baeta, que já esta semana orientou a preparação dos futebolistas daquele clube.

Deverá ingressar no Sporting o excelente andebolista João Alfarelos, do Beira-Mar, que vai prosseguir os seus estudos em Lisboa e foi também convidado pelo Benfica.

Evaristo, que recentemente renovou o seu contrato com o Beira-Mar, vai ser operado ao menisco na próxima terça-feira.

BASQUETEBOL

mente, enquanto a segunda turma aveirense entrará numa *poule* de qualificação em que decedirá o seu destino.

Igualmente, a II e a III divisões surgem, a partir deste ano, em novos e aliciantes moldes — pelo que, mais que nunca, a classificação no Campeonato Regional será de excepcional interesse, para todas as equipas.

E elas, por certo, saberão valorizar, com o seu entusiasmo e a sua dedicação pela modalidade, um torneio que, desta forma, é outra vez susceptível de concitar a atenção do público.

Oxalá assim aconteça.

CICLISMO

Antonino Baptista, campeão distrital de velocidade, em independentes

curso de uma reunião ciclista entre representantes dos clubes aveirenses e do F. C. do Porto.

Efectivamente, os corredores azuis-e-brancos ganharam, com muito brilho e como reflexo da sua actual superioridade, todas as provas realizadas.

Apuraram-se estes desfechos:

Eliminação

1.º — José Pacheco, Porto, 8 m. 2 s.; 2.º — Fernando Simões, O. Bairro; 3.º — Mário Silva, Porto; 4.º — João Gomes, Ovarense; 5.º — Carlos Dias, Sangalhos; 6.º — David Sousa, Sangalhos; 7.º — Carlos Simão, O. Bairro; 8.º — António Oliveira, Ovarense; 9.º — João Borges, Ovarense; 10.º — Sousa Cardoso, Porto.

Desistiram: Azevedo Maia e José Pinto, do Porto, e Artur Carreira, do Sangalhos.

Perseguição por equipas

1.º — F. C. Porto (José Pinto e Mário Silva); 2.º — Oliveira do Bairro (Fernando Simões e Carlos Simão).

100 voltas à americana

1.º — F. C. Porto (Mário Silva e José Pinto), com 4 voltas de avanço, em 34 m. 49 s., à média de 43,082 km/h.; 2.º — Ovarense-A (João Gomes e António Oliveira); 3.º — Sangalhos (Carlos Dias e David de Sousa); 4.º — Oliveira do Bairro (Fernando Simões e Carlos Simão); 5.º — Ovarense-B (João Borges e Manuel Costa).

Na mesma reunião ciclista, houve provas complementares, para *populares*, apurando-se êxitos dos sangalhenses Egídio Samelo (Critério de 20 voltas e Eliminação) e Joaquim Santiago (Critério de 25 voltas).

À hora de fechar:

NOTÍCIAS DO SANGALHOS

À hora de fechar a paginação do presente número, chegaram-nos, de Sangalhos, as notícias — de palpitante interesse — que a seguir oferecemos aos leitores:

★ O magnífico basquetebolista Carlos Portugal, internacional júnior da Académica, que tem sido dado como reforço da C. U. F. do Barreiro, ingressou no Sangalhos, como treinador-jogador.

Possìvelmente, Portugal estreia-se esta noite pelos bairradinos, no seu jogo com o Galitos.

★ Amanhã, pelas 14.30 horas, haverá um festival na Pista da Bairrada, com provas de velocidade para volomotores e para ciclistas populares.

★ Em Oliveira do Bairro, no pretérito domingo, na Gincana de Automóveis realizada em vista à angariação de fundos para a Pista da Bairrada, competiram 26 concorrentes, ficando os primeiros lugares assim distribuidos:

1.º — Carlos Portugal, de Coimbra; 2.º — Francisco Neves, de Coimbra; 3.º — Ivo Neves, de Sangalhos; 4.º — Artur Melo Freitas, de Arrancada do Vouga; 5.º — Zeferino Leite, do Porto.

PESCA

doso, 2 475; 4.º — José da Loura Peixinho, 2 295; 5.º — José Correia Bolhão, 2 220; 6.º — José Moreira de Matos, 2180; 7.º — Domingos Reis da Rosária, 1985; 8.º — Joaquim Fonseca e Sousa, 1485; 9.º — Manuel da Cunha Couceiro, 500; 10.º Amabílio Ferreira, 500; 11.º — António Molheiro de Carvalho, 295; 12.º — José Pinto Freire, 265.

JUNIORES

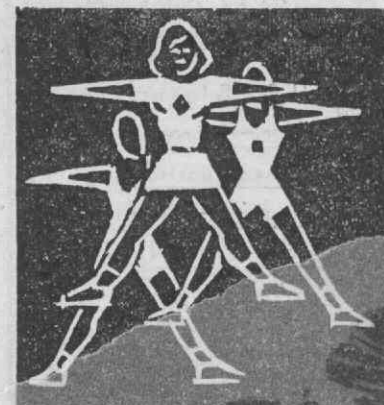
1.º — Henrique João Almeida Matos, 1670 pontos; 2.º — Carlos Pedro Freire, 765; 3.º — José Malheiro de Carvalho, 505.

●

O presente concurso contava para diversas competições, cujos resultados são os seguintes, neste momento:

Taça 66.º Aniversário da Sociedade Recreio Artístico — 1.º — Manuel Neves Cardoso, 8 085 pontos; 2.º Joaquim Rocha Henriques, 5 415; 3.º — José da Loura Peixinho, 4 485.

Taça Direcção da Secção de Pesca — 1.º — José Moreira de Matos, 3 960 pontos.

Prémio Estímulo (Regularidade) — 1.º Jorge Marqes Nogueira.

Secção dirigida por António Leopoldo

DESPORTOS

Taça de Portugal

Completou-se a segunda mão da segunda eliminatória da Taça de Portugal, apurando-se os seguintes resultados:

Atlético, 4 - Portimonense, 0
Belenenses, 4 - Olhanense, 1
C. U. F., 1 - Leixões, 5
Marinhense, 2 - Varzim, 2
Cova da Piedade, 1 - Sporting, 2
Beira-Mar, 1 - Seixal, 1
Castelo Branco, 2 - Alhandra, 1
Benfica, 2 - Lusitano, 1
Académica, 2 - Sacavenense, 3
Porto, 9 - Feirense, 0

Em consequência da igualdade global originada pela maior das surpresas de uma ronda fértil em desfechos surpreendentes — a vitória do Sacavenense em Coimbra —, estudantes e sacavenenses tiveram de disputar um desafio de desempate, nas Caldas da Rainha, na terça-feira finda. A Académica ganhou, então, por 4-1 — após um embate assinalado, lamentàvelmente, por quatro (!!!) expulsões, cenas de pugilato e deplorável arbitragem na origem de todos os acidentes.

Aveiro ficou sem representação na Taça, com as saídas do Feirense — desde logo esperada e, portanto, naturalíssima — e do Beira-Mar — que não conseguiu justificar o favoritismo que se lhe atribuia no papel.

A turma da Vila da Feira sofreu nova goleada — a mais expressiva da ronda. E os aveirenses, em tarde de pouca inspiração, tiveram de contentar-se com um empate na impossibilidade de obterem a desforra que desejavam sobre o Seixal.

Nos outros prélios — e uma vez que já se falou do caso Académica-Sacavenense — ressaltaram:

— a facilidade com que o Leixões, imprevistamente, foi ganhar à C. U. F., no Barreiro;

— o empate que o Varzim foi impor à Marinha Grande, embora com ele não tenha evitado a sua eliminação;

— o facto do Castelo Branco haver desperdiçado dois penalties que, a serem convertidos, garantiriam a qualificação dos albicastrenses; e

— as dificuldades encontradas pelos velhos rivais lisboetas (Benfica e Sporting) ao bisarem os seus anteriores triunfos sobre o Lusitano de E'vora e o Cova da Piedade.

Atlético e Belenenses obtiveram êxitos normais - eliminando, como se esperava, os grupos algarvios de Portimão e Olhão, respectivamente.

Agora, a Taça de Portugal vai ter um interregno. Não se sabe quando prosseguirá - por certo dentro do sistema actual, que, está provado, não interessa o grande público.

Vai jogar-se para os campeonatos nacionais - e isto significa que o futebol voltará a ser o Desporto-Rei...

Um «penalty»... e um «free-kick»...

BEIRA-MAR, 1 SEIXAL, 1

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Joaquim Campos, de Lisboa, coadjuvado pelos srs. Carlos Dinis (bancada) e Américo Barradas, (peão).

Os grupos formaram:

Beira-Mar — Pais; Valente, Liberal e Moreira; Brandão e Jurado; Miguel, Laranjeira, Cardoso, Teixeira e Chaves.

Seixal — Nogueira; Mendes, Valente e Hermenegildo; Aniceto e Oñoro; Necas, Helder, Cambalacho, Serra Coelho e Carvalho.

*

O Beira-Mar dominou quase sempre, mas os seus dianteiros mostraram-se muito inoperantes, não atinando com as redes adversárias.

Contra a corrente do jogo, e no seguimento de um livre marcado por Aniceto, aos 26 m., o Seixal fez o primeiro golo do desafio, por intermédio de CARVALHO, com oportuno golpe de cabeça.

Aos 29 m., de *penalty*, por mão de um defesa do grupo visitante, MIGUEL fez o golo do empate, com um pontapé forte, que levou a bola a um canto, a meia altura, autênticamente sem defesa.

*

Com o desejo (e a enorme preocupação) de anularem a desvantagem da primeira *mão*, os beiramarenses entraram a jogar em bom ritmo, dominando territorialmente com certa insistência.

Mas esse seu domínio foi inoperante e dele não surgiram os resultados que se esperavam, tanto porque os dianteiros locais remataram pouco (e, de comum, sem grande perigo), como também pelo êxito que os seixalenses lograram obter para o sistema de ferrolho que puseram em prática desde o primeiro ao último minuto de jogo.

Bem escalonados no seu reduto defensivo, denotando segurança e calma, e batendo bem a bola, os elementos do Seixal constituiram, assim, uma barreira intransponível. Com decisão, energia, alguma rispidez sobre a bola, o grupo sulista destacou ainda alguns elementos para uma apertada vigilância às pedras-base do Beira-Mar — tendo toda a equipa como palavra de ordem a ideia de destruir, de não deixar jogar.

E assim veio a suceder, já que os aveirenses se quedaram num plano muito modesto, não encontrando o antídoto eficaz para contrariar o plano defensivo dos seixalenses. De mais, os visitantes, no seguimento de um livre (e inteiramente contra a chamada corrente de jogo) marcaram em primeiro lugar — o que veio a perturbar os donos do campo e a tornar ainda mais difícil a sua tarefa.

Todavia, a igualdade (num golo de *penalty*) não demorou, fazendo pensar que o Beira-Mar poderia, num desejado *forcing*, construir a vitória e tentar fugir à sua eliminação da Taça.

Porém, tal não aconteceu. Apesar do *team* local ter ensaiado diversas trocas de lugares dos seus elementos (uma delas determinada pelo lesionamento de Cardoso, num choque com Oñoro), o prélio veio a concluir com o resultado que se verificava na altura do descanso: — uma igualdade, que, efectivamente, foi um desfecho lógico.

De referir, ainda, que os seixalenses — com o fito de ganharem a eliminatória — abusaram do chamado *anti-jogo*, facto que, aliado à descolorida actuação dos beiramarenses, conferiu ao encontro um nível pouco satisfatório.

*

Joaquim Campos arbitrou de forma a merecer boa nota. Foi firme, seguro e sempre muito atento — e, assim, não validou um tento irregular dos beiramarenses (Cardoso fez o golo tocando a bola com a mão) e não teve qualquer hesitação ao assinalar o *penalty* contra os seixalenses. Tècnicamente, o conhecido juiz internacional lisboeta também agradou.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 6 DO TOTOBOLA ★

28 de Outubro de 1962

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	C. U. F. — Belenenses			2
2	Feirense — Guimarães			2
3	Leixões — Sporting			2
4	Olhanense — Porto			2
5	Setubal — Lusitano	1		
6	Acad. Viseu — Beira Mar			2
7	Espinho — Varzim	1		
8	Marinhense — Boavista	1		
9	Oliveir.se-Cast. Branco	1		
10	Alhandra — Oriental	1		
11	Cova Piedade - Peniche	1		
12	Sacavenense-Torriense	1		
13	Seixal — Portimonense	1		

Amanhã — CAMPEONATOS NACIONAIS

FINALMENTE, é amanhã que principiam os campeonatos nacionais de futebol da I e II divisões — as provas de maior interesse do calendário futebolístico português.

Aveiro está representada em ambos os torneios: o Feirense, na prova máxima, onde será um caloiro *de bem modestíssimas possibilidades e ambições; e, no torneio secundário, o Beira-Mar (um* despromovido *que parte, ao zarpar da competição, como candidato a aportar na posição de vanguardista), a Sanjoanense, a Oliveirense e o Espinho (este retornado do escalão inferior).*

Directamente, aos aveirenses da sede do Distrito interessa primeiro a carreira do Beira-Mar — a que, como é óbvio, aqui se fará mais profunda análise e se seguirá com maior atenção.

Postas estas considerações, finalizamos com a indicação dos prélios da ronda inaugural da II Divisão (Zona Norte) — que, em Aveiro, terá o jogo de maior cartel e de maior expectativa, já que se vão bater dois grupos que se apontam à cabeça do lote dos favoritos ao triunfo final por terem pertencido, na época passada, à I Divisão.

Eis os desafios de amanhã:

No Porto — BOAVISTA-BRAGA. Em S. João da Madeira — SANJOANENSE-MARINHENSE. Em Aveiro — BEIRA-MAR-COVILHÃ. Na Póvoa de Varzim — VARZIM-OLIVEIRENSE. Em Viana do Castelo — VIANENSE-ESPINHO. Em Leça da Palmeira — LEÇA-SALGUEIROS. Em Castelo Branco — CASTELO BRANCO-ACADÉMICO DE VISEU.

● *Na I Divisão, o Feirense estreia-se no Porto, defrontando, no Estádio das Antas, o Futebol Clube do Porto.*

BEIRA-MAR COVILHÃ

EM AVEIRO UM DOS "JOGOS DO DIA" DA RONDA DE ABERTURA

Basquetebol

CAMPEONATO REGIONAL

De acordo com o calendário que oportunamente tornámos conhecido dos leitores, principia esta noite mais um Campeonato Regional da I Divisão. Os desafios da ronda inaugural — que só amanhã se concluirá com a efectivação do prélio *Esgueira — Amoníaco*, às 10 horas, no Campo da Alameda — são jogados, às 22 horas, em Cucujães (*Cucujães-Illiobum*), S. João da Madeira (*Sanjoanense-Recreio*) e Sangalhos (*Sangalhos-Galitos*). De todos, este último é o de maior cartel, já que vai opor o campeão e o vice-campeão da época finda.

E a prova prossegue na terça-feira, 23, às 22 horas, com os encontros *Illiabum-Sanjoanense*, em Ílhavo, *Amoníaco-Cucujães*, em Estarreja, *Recreio-Sangalhos*, em Águeda, e *Galitos-Esgueira*, em Aveiro (Rinque do Parque).

★

No dealbar da competição, impõe-se-nos o dever de breves considerações acerca da importância de que novamente se reveste o torneio.

Na verdade, tudo leva a crer que no próximo Congresso da Federação (convocada para o dia 27) sejam aprovados os novos regulamantos dos campeonatos e outras provas de âmbito nacional — pelo que o ingresso no torneio máximo voltará a fazer-se por apuramento nos regionais.

Assim sendo, Aveiro torna a ter — aliás como se impunha — representação na prova principal do basquete português: o campeão ingressa automàtica-

Continua na página 7

CAMPEONATOS REGIONAIS

Em 23 e em 25 de Setembro findo, como oportunamente anunciámos, tiveram lugar, na Pista da Bairrada, os Campeonatos Regionais de Velocidade e de Perseguição.

Mesmo sem a presença de ciclistas da Ovarense, as provas foram animadas e interessaram o público os despiques sustentados pelos corredores do Sangalhos e do Oliveira do Bairro.

Nas provas de velocidade, para *amadores-juniores*, venceu Manuel de Sousa, seguido de Amadeu Silva, ambos do Sangalhos — que tiveram de disputar entre si uma terceira *mão* para desempate.

Em *independentes*, Antonino Baptista (Sangalhos) venceu Carlos Simão (O. Bairro), na final da prova, em que participaram ainda Carlos Dias, Artur Carreira, e David Sousa — todos do Sangalhos —, e Fernando Simões e Ventura Coelho — estes do Oliveira do Bairro.

Na prova de perseguição, em *independentes*, o êxito final coube a Carlos Dias, do Sangalhos, seguido de Fernando Simões, do Oliveira do Bairro.

Em provas complementares, reservadas a *populares*, apuraram-se estes desfechos:

Dia 23-9 — Critério de 30 voltas.

1.º — Alírio Auxiliar, Sangalhos, 18 pontos; 2.º — Manuel Gonçalves, O. Bairro, 15; 3.º — Egídio Samelo, Sangalhos, 13; 4.º — António Neto, Sangalhos, 9; 5.º — Joaquim Santiago, Sangalhos, 6.

Concorreram 24 ciclistas.

Dia 25-9 — Prova de Eliminação 20 voltas.

1.º — Egídio Samelo, Sangalhos; 2.º — Joaquim Santiago, Sangalhos; 3.º — Manuel Gonçalves, O. Bairro; 4.º — Belarmino Rodrigues, Sangalhos; 5.º — Alírio Auxiliar, Sangalhos.

Concorreram 22 ciclistas.

★ Numa outra prova complementar (Perseguição por equipas) os sangalhenses Antonino Baptista, David de Sousa e Carlos Dias venceram a representação dos oliveirenses, formada por Carlos Simão, Fernando Simões e Ventura Coelho.

FESTIVAL PORTISTA NA BAIRRADA

No penúltimo domingo, dia 7, a Pista da Bairrada foi palco de um verdadeiro festival portista, no de-

Continua na página 7

No último domingo, na Ponte da Rata, Eirol, a Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico levou a efeito um Concurso de Rio, inter-sócios, para assinalar mais um aniversário de operosa e persistente actividade.

A prova decorreu com muito interesse, apurando-se os seguintes resultados:

SENIORES

1.º — Joaquim Rocha Henriques, 4125 pontos; 2.º — Jorge Marques Nogueira, 2775; 3.º — Manuel Neves Car-

Continua na página 7